

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s. 9
1c)

Antonio

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987, (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista. ✓
Angela Maria Alves.
- X - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. ○
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov.Soc.
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia: ○
Maria de Lourdes Silva.
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
Maria Joana Costa.
- A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery ○
Christiane dos Reis Ribeiro.
- du - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- X - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândia
x Regma Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. ○
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE ✓
x Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama ○
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)



LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
EM HISTÓRIA - UFU

MARIA DE LOURDES SILVA

AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE BAIRO E O PODER PÚBLICO
EM UBERLÂNDIA

MTPH-2º SEMESTRE

UBERLÂNDIA/1987

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES	2
AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE BAIRRO E A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA EM UBERLÂNDIA.....	7
ESTUDO DE CASOS: EXPERIÊNCIAS CONCRETAS EM UBERLÂNDIA.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
BIBLIOGRAFIA.....	17

Este trabalho abordará brevemente os Movimentos Sociais Populares Urbanos. Analisando as questões histórico-sociais do contexto latino-americano, e o desenvolvimento do capitalismo. De suas especificidades surgem os Movimentos Populares, dentro de uma estrutura social injusta, calcada na exploração capitalista, contra a qual os Movimentos Populares vem atuar.

Especificamente nossa análise abordará a questão das Associações de Moradores de Bairro, denominadas AMBs, em Uberlândia, e a conexão destas com o poder público, assinalando a ação do poder público municipal com estas entidades. Pois a conjuntura política do contexto uberlandense nos remete ao Programa de Governo do PMDB, através do seu candidato a prefeito, Zaire Resende, em 1982. O qual enfatiza os Movimentos Populares e as Práticas Comunitárias, sem contudo efetivar mudanças significativas na estrutura de poder.

Diante deste convite do poder público municipal analisaremos as ações das AMBs por ele criadas, e aquelas que se originaram da iniciativa popular.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES

As organizações populares na América Latina têm um conteúdo específico dadas as condições histórico-estruturais, do desenvolvimento e expansão do sistema capitalista, bem como de uma formação social fundada em bases capitalistas coloniais.

Estas organizações se apresentam tanto mais distintas quando passamos a análise para o ponto de mais específico, como por exemplo a análise por países que apresentam distinções, embora vinculadas a condições estruturais comuns, sob as leis fundamentais de um modo de produção hegemônico, que apresenta características peculiares em contextos variados, mas que atendem a mesma dinâmica. Dinâmica esta que busca uma maior captação de lucros, numa escala sempre crescente e que não se interessa pelos meios que utiliza para atingir seus fins. Tais meios são a desigualdade social, a dominação de classes econômicas privilegiadas, a destruição da natureza e outros aspectos destrutivos que agem em nome do progresso. Tal progresso é entendido pelo desenvolvimento do capitalismo e consequentemente da sociedade industrial, hoje tão complexa a qual é buscada desesperadamente pelos dirigentes dos países latino-americanos.

De modo geral os Movimentos Sociais Populares estão articulados ao desenvolvimento do capitalismo, dada a forma específica em que este sistema se expandiu no continente americano. Estas articulações são determinadas pelas contradições do próprio sistema capitalista, onde os movimentos sociais encontram limitações e paradoxalmente pode encontrar ricas possibilidades na participação do processo de mudanças sociais, que na perspectiva da atuação da Igreja nas comunidades de base é a questão da justiça social.

Para compreender a complexa problemática da questão social, na América Latina, e suas respectivas resistências, reconhecidas nos Movimentos Sociais Populares, precisamos fazer referências às dimensões histórico-estruturais e conjunturais, uma vez que a compreensão de ambas contribui para uma melhor atuação dos militantes destes movimentos, enquanto indivíduo, na luta contra a exploração e dominação capitalistas.

A dimensão histórico-estrutural diz respeito à forma em que às sociedades estão organizadas e às forças que regem esta organização, bem como as forças que mantêm o domínio do capital sobre o trabalho.

O avanço do capitalismo no continente americano especificamente a América Latina, caracteriza-se por diferentes formas de dependência, alianças de classes e articulações destas com o Estado.

Estas características peculiares nos remetem a um conjunto de fatores específicos da realidade latino-americana em relação ao capitalismo europeu e norte-americano. Embora o modo de produção capitalista seja hegemônico e as formações sociais em geral estejam submetidas às leis gerais de exploração do trabalho e acumulação. Isto se dá de diferentes maneiras, de acordo com a realidade histórica-social e em diferentes momentos históricos em diversos lugares.

A integração das economias nacionais no mercado mundial aconteceu de modo dependente e foi capaz de dinamizar o processo capitalista nacional através dos setores dominantes da sociedade (classe média, burguesia comercial e financeira, lugar anteriormente ocupado pelas oligarquias agro-exportadoras) em aliança com as classes populares. Classes populares ou subordinadas, entendidas como aqueles segmentos sociais que vivem submetidos à dominação social e política, dada a exploração econômica.

Outro fator que contribui para a especificidade do capitalismo é a questão da urbanização⁽¹⁾. Esta apresenta uma especialidade a partir do desenvolvimento desequilibrado, sendo que o setor terciário desenvolveu-se mais rapidamente que o setor industrial. Pois a tentativa dos países do continente em desenvolver suas economias dependem das economias centrais, às quais logicamente só vão atender a isso se levar em conta seus interesses imperialistas de acumulação, dada a divisão internacional do trabalho. Soma-se a isto o monopolismo do imperialismo europeu, num primeiro momento, e depois o imperialismo norte-americano, os quais tem feito dos países dependentes suas verdadeiras colônias de exploração em amplos níveis, de acordo com o desenvolvimento das forças produtivas, exploradas pelo capitalismo.

A penetração do capitalismo no campo acabou por expulsar a população do campo para os centros urbanos, provocando anomalias nas condições sociais e materiais de vida da população rural, a qual veio acrescentar o contingente dos desempregados, subempregados, e população pobre. Esta população foi expropriada das suas condições de vida no campo, uma vez que a sobrevivência dos pequenos produtores mais autônomos foi se tornando cada vez mais difícil pela exploração do grande capital. Neste ponto gostaríamos de assinalar que o capitalismo, por suas leis gerais, não permite um desenvolvimento econômico equilibrado, ele é em si autofágico e este fenômeno pode ser verificado tanto no cam

(1) Não só na América Latina como também nos países do chamado Terceiro Mundo, aconteceu este desequilíbrio no desenvolvimento das cidades visto que estes possuem economia dependente, em diferentes contextos.

po como na cidade e está presente no capitalismo internacional em escalas variadas. Tal fator, dentre outros, contribui para a migração-campo cidade, sem haver condições, na esfera da produção industrial, de absorver o contingente rural "liberado" do campo, com o qual os grandes exploradores e irresponsáveis, como o governo, não se preocupam. Este contingente veio provocar o inchaço dos centros urbanos, de onde origina-se vários problemas sociais.

Este fenômeno tem conexões com outros, gerados no seio da sociedade capitalista que dizem respeito aos produtos industrializados e ao consumo.

Neste contexto houve um crescimento desordenado da burocracia estatal, do setor de serviços e do peso da pequena burguesia na estrutura econômica, uma vez que a grande burguesia do capital financeiro nacional e internacional apresentam um caráter parasitário de acordo com as características do imperialismo e do capital monopolísticos.

Nestes termos o Estado se apresenta como um agente constitutivo das relações capitalistas, o qual vai tentar garantir, organizar, controlar e racionalizar as relações de dominação e exploração. Ele vai assegurar a estrutura da sociedade civil, apresentando-se de forma contraditória. A concentração e centralização do poder, por este Estado, tem sido tão forte que resultou num modelo de Estado capitalista autoritário e militarizado. Este apresenta uma gigantesca burocracia (todas as esferas da vida social passam por suas instancias) uma tecnocracia civil-militar vinculada a interesses de frações da burguesia nacional ligada ao capital estrangeiro. Enfatiza maior peso para a segurança e o desenvolvimento. Este Estado desenvolveu um sistema de exclusão da representação política das classes populares (além de controlar suas organizações) bem como sofisticados mecanismo de exclusão econômica real das mesmas. Visando garantir e efetivar o modelo de acumulação do autoritarismo-burocrático, auxiliado por um amplo aparato de organizações estatais assistencialistas, que confortam com os objetivos dos Movimentos Sociais Populares e minimizam suas ações contra a estrutura social capitalista.

Além de tudo isto o Estado ainda tende a se isolar das mediações entre ele e a sociedade civil, desarticulando as organizações representativas burguesas ou não, camuflando sua cumplicidade com a exploração. Sendo que o Estado passa a reger as normas de comportamento individual e coletiva, o que gera contradições em seu seio.

Geralmente estas condições estruturais estão interligadas às dimensões conjunturais. Onde as contradições são apresentadas de forma concreta e /ou até de forma personalizada quando falamos de conjuntura política. Isto não quer dizer que só a conjuntura política

ca. Isto não quer dizer que só a conjuntura política vai influenciar e caracterizar as noções gerais da estrutura, pois as conjunturas econômicas, culturais, religiosas, etc., também, vão repercutir de uma maneira ou de outra no reforço ou contestação das condições estruturais da sociedade.

Com o desenvolvimento do processo urbano-industrial desenvolveu-se um conjunto de meios de consumo, de meios de circulação, de meios de troca, e de abastecimento, de meios de comunicação, de meios de gestão e controle social no espaço urbano. Onde se concentra a população, principalmente a classe trabalhadora. Nestes espaços as contradições da sociedade nos remetem às condições estruturais, ou seja às contradições da sociedade capitalista. As quais se manifestam em relação à ocupação do espaço urbano e organização física das cidades, favorecendo especulações capitalistas individuais em detrimento dos interesses coletivos, o que obriga os segmentos populares da sociedade a se afastarem para as periferias sem condições básicas de vida. Os meios de consumo coletivos passaram a ter muita importância neste contexto, uma vez que as necessidades vitais para a reprodução do sistema e acumulação não podem ser satisfeitas pelos trabalhadores, pois isso exigiria altos custos sociais para os empresários que não querem e nem podem pagar.

Em meio a essa incapacidade de reprodução do sistema o Estado intervém como gerenciador e controlador das condições gerais de produção e consumo, de forma a racionalizar melhor o sistema capitalista. Mas o Estado acaba favorecendo os setores dominantes, onde origina-se conflitos das classes populares com o poder público.

Neste contexto de conflitos é que surgem os Movimentos Populares, calcados em reivindicações ao atendimento às necessidades básicas para a sobrevivência das camadas populares. Estes Movimentos tomam a forma de movimentos sociais variados como por exemplo a forma urbana, dentro de uma composição diversificada. Dadas as condições da vida urbana as classes populares tendem a resistir a elas. Suas reivindicações abarcam formas variadas de organização e mobilizações pacíficas ou violentas.

No espaço urbano contamos com um movimento específico dos bairros, geralmente periféricos, ou marginalizados e excluídos das condições dignas de sobrevivência. Nestes bairros as contradições dizem respeito à contraposição entre necessidades crescentes, multiplicadas com o progresso técnico, e recursos cada vez menores, devido ao achatamento salarial e à crescente proletarianização, realidade comum no Brasil "o pobre vai ficando cada vez mais pobre e o rico cada vez mais rico" - o que acarreta uma deterioração do padrão de vida da população. Isto vai se agravando com a vulgarização e invasão dos produtos industrializados disseminados pela propaganda, através dos meios de comunicação.

ção de massa, que reforçam uma mentalidade cada dia^s mais consumista. Além do mais a carência das necessidades vitais para as classes populares é gritante, falta água, esgoto, luz, asfalto, emprego, escolas, transportes coletivos, etc., Os Movimentos de Bairro muitas vezes são organizados com a finalidade de lutar por melhorias em todos os níveis para o bairro.

AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE BAIRRO E A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA EM UBERLÂNDIA.

Por volta de 1981 ia haver eleições em Uberlândia para prefeito. Diante disso um candidato do PMDB, o Sr. Zaire Resende, lançou sua campanha junto aos setores populares da população uberlandense, intitulada Democracia Participativa. Este candidato levou a cabo, a través de grupos de trabalho, uma conversação com este segmento social captando suas necessidades e reivindicações de modo a organizar núcleos de discussões. Este programa de governo foi elaborado a partir destas discussões, fator que fez com que o Sr. Zaire Resende ganhasse as eleições em 1982 com amplo apoio popular e até mesmo da burguesia.

A proposta de democracia abrangia a sociedade como um todo, priorizando as camadas populares de baixa renda bem como os marginalizados do sistema de poder e produção e os bairros periféricos em organização social. Tal proposta fez com que este governo se lançasse na efetivação de obras assistencialistas, aproveitando as organizações do poder público estadual e federal, como o CEAC, nas questões beneficentes. No item 10 do programa lemos "o reconhecimento de que a organização popular através de um conselho popular ou organização comunitária, constitui um poder legítimo, autônomo e independente que deve ser respeitado no relacionamento com o executivo".⁽²⁾

Com esta perspectiva a Administração Zaire Resende incentivou a institucionalização dos núcleos de discussão em Associações de Moradores de Bairro - AMBs-, objetivando-se reivindicações coletivas. Tal abertura deu origem a um grande número de entidades nos bairros mais periféricos.

E foi um corre, corre nos bairros, os moradores pensaram que o homem ia atender se eles se organizassem em AMBs. E foi esta a idéia que o poder público municipal passou. Com isto muitos representantes destas entidades acham que quando acabar o mandato do prefeito Zaire as entidades terminarão com ele. Esta é opinião do 1º Secretário da AACCC-HLF., o Sr. Alan Kardec Camargos, em nossa entrevista realizada com ele, em 18/12/87.

(2) Programa de Governo do PMDB- Prefeito Zaire Resende, intitulado Democracia Participativa-

Em São Paulo aconteceu coisa parecida na gestão de um certo prefeito (Janio Quadros), em 1953, que transformou vários comitês em Sociedade de Amigos de Bairro - SABs, através de relações clientelísticas.⁽³⁾ Tal caráter clientelístico foi nocivo para a atuação das SABs, resta saber se aqui em Uberlândia o Movimento Popular das AMB foi prejudicado pela ação do poder público. Contatamos, através de pesquisa realizada em algumas entidades, que algumas AMB conseguiram ir além da proposta municipal se constituindo realmente em uma entidade representativa dos interesses da população, apesar de ser atrelada ao poder municipal, caso específico da Associação de Apoio Comunitário do Conjunto Habitacional Luizote de Fretias, a qual consegue dinamizar o processo reivindicatório, devido a condições específicas do bairro. Outras entidades já apresentam uma cópia fiel de uma organização de cima para baixo, sem conexão com os representados, sempre relegada e dependente de algo externo, como o poder público municipal, este é o caso da Amblal Associação de Moradores dos Bairros Lagoinha e Leão XIII.

De certa forma a proposta da Administração Zaire Resende apresenta pontos positivos, mas a questão não é esta e sim a das relações sociais de dominação da sociedade capitalista, que não estão sendo alteradas, perpetuando os crônicos problemas sociais.

Por outro lado as entidades criadas na orientação da Democracia Participativa apresentam um caráter benéfico. Muitas delas colaboram nos programas assistencialistas governamentais de benefício à população carente, funcionando como verdadeiras continuções do Poder público. Verificamos isto através de entrevista realizada com o 1º Secretário da AACCHLF, o Sr. Alan Kardec Camargos, e no Bairro Lagoinha e Leão XIII - AmBlal - , Ambas estão prestando este serviço ao poder público na distribuição do ticket para leite e cesta básica, funcionando muito bem de acordo com os desejos do Estado.

Mas estas entidades enfrentam problemas com relação à população, pois nem todas as pessoas que solicitam se enquadram dentro dos programas governamentais, sendo que AMB é que se relaciona diretamente com o povo, isto faz com que os moradores a hostilizem por entendê-la cúmplice do poder público e não lhe fornecer benefícios sendo que eles necessitam. Neste sentido o confronto da população com estas entidades e os abusos de poder público e injustiça social é freado pelo trabalho das AMB, aqui em Uberlândia. Mesmo bem intencionadas estas en-

(3) Almeida, Antonio. Movimentos Sociais Populares Urbanos. Cap. 2.

tidades acabam funcionando como paracheque das pressões populares que se originam de baixo para cima. Parece-nos mais positivo que sua atuação fosse ao contrário, já que estas se propoem a lutar por melhorias para a população deveriam organizar estas pressões e canalizá-las para seus destinatários certos, o poder público e os interesses que este defende.

Ao desenvolver esta pesquisa entramos em contato com o poder público municipal. Através da Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social, na sua Divisão do Trabalho e Organização Popular, participamos, como convidados, de um Encontro com o Movimento Popular. Onde estavam representadas um bom nº de entidades.

O Encontro foi realizado no dia 04/10/87, e contou com a presença do Sr. Romualdo, um intelectual, professor e ex-semi-narista, militante em Movimentos Sociais Populares em Brasília, por sinal uma pessoa bem intencionada, a qual ficou encarregada de direcionar o Encontro. Romualdo trabalha para a Caritas⁽⁴⁾. Este Encontro foi realizado com toda a oficialidade do poder público municipal, presença da Secretária e até mesmo do DD Prefeito Zaire Resende, em determinado momento.

Ao iniciar sua fala Romualdo frizou que na sua percepção o funcionamento da sociedade se dá numa relação entre oprimidos e opressores. Economicamente o poder dominante impõe suas prerrogativas dos dominados. No entanto é necessário saber que a reprodução do poder dominante é respaldada pelos oprimidos, através da ideologia dominante, não percebendo que ele está sendo usado.

Segundo Romualdo o Estado, ou poder público, é representante de uma estrutura econômica injusta e os movimentos populares precisam trabalhar no sentido de minar esta estrutura.

A questão educacional foi, também abordada por Romualdo, além de outras como a questão político-partidária e os movimentos populares.

Foi interessante as colocações dos representantes dos AMBs, no debate proposto. Vários grupos de representantes de entidades discutiram entre si a relação das AMB com o poder público municipal discutiram também sobre os programas governamentais beneficentes, como o caso do leite. Algumas entidades se colocaram a favor destes programas dadas a carência da população, outras foram contra dizendo que não eram empregados do governo e que estes programas são apenas paliativos.

(4) Entidade Crítá que procura conhecer e assessorar os Movimentos Populares em todo o Brasil.

Sobre o relacionamento das AMB e o poder municipal ficou vários posicionamentos que variam da oposição, cobrança e pressão ao pacifismo e acato às prerrogativas do poder municipal sem nenhum questionamento.

Outra questão abordada refere-se ao poder dentro das próprias AMB, onde o líder é a figura central da vida da entidade, cuja presença foi justificada por algumas representações, por ser um líder mais próximo do povo. Mas apesar desta justificação de certas lideranças verificamos que há uma reprodução do poder público em muitas entidades. Pela fala de uma representante de entidade AMB Jardim Brasília constatamos o seguinte: "olha gente lá em casa é uma verdadeira prefeitura todo mundo quer que eu resolva os problemas deles, tudo quanto é problema do bairro vai parar nas minhas mãos"... "desta forma eu preciso manter o programa do leite para atender a tantas mães que vão solicitar ajuda". .., esta entidade apresenta um caráter bastante filantrópico, cujo estatuto segue o modelo ditado pelo manual do vereador, existente na Câmara Municipal, o qual tenta uniformizar as práticas das AMBs fazendo com que elas se limitem a repartir cestas básicas quando o poder público oferece.

A maioria dos representantes de entidades ali presentes afirmaram que AMB não devem ter posição política-partidária, mas Romualdo entrevistou no snetido de explicar a importância da militância partidária individual, o que possibilita um amadurecimento sobre questões políticas e pode enriquecer a prática dentro das AMBs. Salientou ainda que o partido é que pode canalizar as lutas maiores proporcionar mudanças estruturais. Mas parece que as AMBs, em Uberlândia sofrem de fobia com relação à política partidária, mas colabora com o poder público que está vinculado a um partido. Essa foi a conclusão que chegamos ouvindo as colocações dos representantes das AMBs, dentre as quais uma outra afirma ser positiva a militância política-partidária.

O Encontro foi finalizado logo após o debate que provocou uma reflexão rica em questionamentos, o porque e o não porque disto ou daquilo. Romualdo frizou a necessidade de uma prática no sentido da Educação Popular, o que pode assessorar as lutas dos Movimentos Populares, dentre os quais as AMBs, a partir da conscientização da situação histórica da sociedade brasileira, do Estado e seu papel.

O Encontro nos forneceu uma idéia geral das AMBs em Uberlândia. A maioria delas foram originadas de cima para baixo. Constatamos ainda que as AMBs que mantêm certa distancia do poder municipal possuem outra orientação e concepção a respeito de Associações de Moradores e lutas populares. Este é o caso específico da Ass. Moradores do Bairro Santa Rosa/Liberdade, sendo que as outras ⁽⁵⁾ entidades parecem es

(5) Algumas AMB representadas no Encontro: Saraiva, M'rada Nova, Patrimônio, Higino Guerra, Umuarama, Conj. Hab. Stª Luzia, etc.

tar dentro dos padrões unificadores do poder municipal.

Então os Movimentos das AMBs, aqui, em seu conjunto apresentam três segmentos: um tipo de AMB autônomo, orientadas diretamente por elementos do bairro e não atreladas ao poder municipal, uma vez que estas já existiam antes do aparecimento da Democracia Participativa, em bora estas sejam em nº reduzido, há que se considerar, devido ao conteúdo das mesmas; um outro tipo totalmente atrelado ao poder público municipal que as criou (a maioria), dentre as quais algumas conseguem ir além das determinações do poder público municipal, este é o caso da atuação da AACCHLF; e um outro tipo peculiar que abranje as AMB, cuja organização conta com o respaldo das práticas de outras entidades pois estas estão se organizando agora, e já já estão participando de debates e estão sendo iniciadas por moradores do bairro de maneira mais autônoma. Para estas entidades acreditamos que o Encontro foi muito positivo uma vez que possibilitou aos representantes verificar questionamentos, bem como depoimentos das outras experiências.

ESTUDO DE CASOS:

EXPERIÊNCIAS CONCRETAS, EM UBERLÂNDIA:

Passamos agora a analisar mais de perto, algumas experiências da atuação das AMBs, em Uberlândia. Dentre as quais contamos com a apresentação de três casos com direcionamentos variados.

AACCHLF (Associação de Apoio Comunitário do Conjunto Habitacional Luizote de Freitas) está entre aquelas originadas pelo poder público municipal, mas que avançou nas suas práticas em relação às determinações do poder que as gerou, apesar do apoliticismo e política de boa vizinhança. A AMBLAL (Associação de Moradores do Bairro La goinha e Leão XIII), a qual pode ser definida como uma entidade que está dentro dos parâmetros do poder público municipal. O último caso analisa do é o da ASSociação de Moradores do Bairro Santa Rosa/Liberdade, que está longe de se orientar pelas perspectivas do poder público municipal mas aproveita os espaços abertos por ele para alcançar seus objetivos.

As características desta última apresentam-se bem diferentes das demais, pois ela não foi criada de cima para baixo, cuja iniciativa partiu dos próprios moradores na busca de condições básicas para sobreviver nas cidades, como água, luz, escolas, postos de saúde ou estabelecimentos comerciais, etc. A direção desta entidade apresenta alto grau de conscientização, uma vez que conta com a participação de intelectuais com experiência em militância em movimentos populares e especificamente em AMBs⁽⁶⁾, com muita ênfase na participação popular, a qual está organizada de maneira diferente, os moradores se dividiram em representantes de quarteirões, o que possibilita uma maior participação e união. Os moradores do bairro possuem até uma música com os dizeres de sua luta:

Vamos minha gente

Vamos minha gente/Vamos dar as mãos

Do nascente ao poente somos irmãos....

...A união dos moradores/ É a luta popular/

Para a todos garantir/o direito de morar...

(6) Maria Helena Lara é líder da entidade, é esposa de um professor de Sociologia e militou em AMBs em Santa Vitória.

Lute minha gente/Não confie no doutor/

Quem defende nossa terra/ É o próprio lavrador....

Esta participação e atividade não foi verificada em outras AMBs analisadas. O que atesta mesmo o caráter peculiar desta organização, muito rica em criatividade e autonomia.

Já não podemos dizer o mesmo do nível de organização da AMBLAL. Na qual a diretoria foi reeleita para continuar seus trabalhos, nas creches, no Centro de Bairro, etc.. Como já afirmamos se caracteriza por uma orientação beneficente. Mas esta é uma característica da população do próprio bairro Lagoinha e Leão XIII, onde há um grande número de pessoas muito carentes, doentes (hansenianos), bem como um alto grau de analfabetismo e evasão escolar muito grande. Neste contexto as pessoas pensam em viver da caridade dos outros, isso foi o que afirmou a 2ª Secretária da Amblal, uma vez que as pessoas só participam quando vão ganhar alguma coisa concreta, como comida, etc, estes bairros são alvo preferido dos "caridosos" de toda sorte, o que reforça uma mentalidade mendicante como se estes não tivessem direito de viver dignamente.

Mesmo não contestando as determinações do poder público, constatamos, em conversa, informal com a 2ª Secretária, Bernadete dos Santos Paula, que a diretoria percebeu o oportunismo do poder público ao colocar sua placa no Centro de Bairro, cuja verba para construção foi recebida do BIRD (Banco Internacional P/ o Desenvolvimento), a qual a prefeitura apenas administrou, mas colocou o seu símbolo. Segundo Bernadete a AMBLAL foi contra esta postura do poder público municipal, mas outras entidades apoiaram a decisão do poder público, e ela foi voto vencido. Para Bernadete a placa significa o engrandecimento do prefeito municipal, Zaire Resende, e tem o objetivo de elevar o conceito de provedor de obras comunitárias, o que vem respaldar sua proposta de governo.

Na AACCHLF verificamos um grande dinamismo, mas esta tem alguma coisa em comum com a AMBLAL, obras beneficentes apoiadas, reeleição da diretoria e outros. O que não impede de haver uma demagogia muito acentuada por parte da diretoria, que à frente um presidente (Zé Betto), radialista, inclinado a conquistar o público em nome de Deus e das boas obras.

O 1º Secretário é uma pessoa muito dinâmica e praticamente contribui muito nos trabalhos executivos da entidade: A qual desenvolve uma série de programas governamentais beneficentes, sem contudo achar que estes vão resolver os problemas da questão social de sua comunidade. Numa entrevista realizada com o 1º Secretário, Alan Kardec Camargos, ele mesmo afirma que o melhor seria o Estado proporcionar a possibilidade das pessoas aumentar seu poder aquisitivo e não distribuir tickets de leite. Ele disse ainda, " nós procuramos sempre conse-

guir melhorias para a comunidade luizotina"... pois a política e o poder público são um jogo que as AMB de bairro devem saber participar, tentando reverter isso para os benefícios da população,

Como outras entidades esta também, apresenta sin tomas de fobia a partidos políticos, Alan afirma que "eu não participo do Conselho de Entidades Comunitárias porque eles são muito politiqueros, penso que a AMB deve procurar tirar proveito de todos os partidos políticos mas não pode se envolver com nenhum, pois se eles nos usam nós também devemos usá-los para o benefício do povo". Ele afirmou também que 1988 é ano político é ano político e ele pretende conseguir alguma coisa para o bairro através dos candidato de vários partidos.

Segundo Alan a força da AACCHLF está no seu contingente populacional e potencial eleitoral dos moradores do bairro. O Conjunto Hab. Luizote de Freitas possui cerca de 40.000 pessoas, segundo Alan, e este contingente é muito visado pelos políticos carreiristas e pelo próprio prefeito atual, De modo que eles conseguem em torno de 80% de suas reivindicações pelo "respeito" que impõe ao nº de eleitores. Neste aspecto a composição geográfica e sócio-econômica do bairro é um fator positivo, pois sendo um Conjunto Habitacional, as pessoas ficam mais próximas fisicamente, o que proporciona maior entrosamento, troca de informações e politização. Se você perguntar a qualquer morador na rua, informações sobre o que acontece no bairro, poucos não saberão res ponder, independente da AMB a comunidade luizotina apresenta um grande dinamismo em vários níveis, cultural, escolar, religioso, etc, e até po lítico não partidário, além de aspectos próprios desta população como o banditismo violência etc., porque lá os moradores até roubam uns dos outros. Isso dinamiza a população, fazendo-a buscar mais insistentemente a educação, participação e solução de problemas como a segurança, o transporte coletivo.

Como outras AACCHLF empenha-se na luta por questões referentes a infra-estrutura sócio-econômica e ampla luta por melhores condições de vida.

Mas a diretoria da AACCGLF se auto-promove, descartando uma possível oposição no seio da própria comunidade luizotina. Isto é o que deixa claro o posicionamento da diretoria, em seu jornalzinho mensal: O Luizote ⁽⁷⁾ que diz logo na primeira página:

"... Pressionados pela ASSOCIAÇÃO, vivemos uma experiência al tamente positiva, as autoridades competentes resolveram ceder, graças a atuação soberba da Diretoria da Associa ção"...

(7) O Luizote. ANO II Nº 16- maio/87

Nestes termos a Diretoria se orgulha de ^sã mesma, adjetivando-se de soberba, com sua postura exemplar, a qual é favorecida por outros fatores como o próprio 1º Secretário enumerou, os quais foram apresentados acima. Mais adiante estes discursos evidenciam a existência de oposição..."O cho que entre a ASSOCIAÇÃO e uma minoria de maus informados não gerou, nem gera, uma crise, gerou sim o ensinamento de que a ASSOCIAÇÃO tem efetivas condições de defender a comunidade luizotina"... "Enquanto não perceberem a futilidade de tentar Denegrir a ASSOCIAÇÃO o bairro estará cada vez mais sujeito ao esquecimento público"... esta última colocação deixa clara a necessidade da existência da AMB para conseguir melhorias para o bairro nesta cidade.

De qualquer modo não costatamos uma contestação do poder público, uma vez que o 1º Secretário afirmou que este relacionamento deles com o poder público é o melhor possível. Fora isso constamos um dinamismo peculiar à população luizoteina que contribui muito para a ação da entidade, uma vez que a população é exigente, mais consciente em relação a outros bairros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão de fundo colocada no início do nosso trabalho, diz respeito à situação estrutural da sociedade capitalista.

Através dos dados coletados em nossa pesquisa não nos foi possível verificar um questionamento e prática no sentido de mudar essa estrutura. Talvez pela insuficiência dos dados, mas por outro lado percebemos claramente, através de conversas informais, com membros das entidades e leitura dos documentos internos que existe uma idéia de progresso em ordem ascendente que as AMBs de modo geral tentam empreender. Analisando a ideologia capitalista e o culto ao desenvolvimento verificamos que as AMBs, também, querem levar avante este progresso sem contudo fazer uma crítica a este desenvolvimento que gera subdesenvolvimento. Isso constata que na sociedade como um todo paira a ideologia capitalista e até mesmo nos movimentos das AMBs a ideologia do progresso tem passagem de graça. Um caso que fugiu a esta definição foi o da Associação de Moradores do Bairro Santa Rosa/liberdade, na fala da Presidente Maria Helena Lara, a qual como já vimos goza de uma educação formal e prática, mas deduzimos que o mesmo não ocorre com os moradores de seu bairro como um todo.

Parece-nos óbvio que a atuação dos movimentos populares das AMBs estão condicionados à falta de conscientização, ressaltando um ou outro caso de posicionamento mais consciente.

Neste contexto apontamos a decadência e insuficiência do sistema de ensino oficial, o qual não tem cumprido seu papel mínimo de fornecer uma educação formal satisfatória. Reconhecemos sua importância, pois apesar de reforçar a ideologia capitalista, professores e alunos podem avançar em relação a esses limites, isto tem acontecido só de maneira pouco expressiva. O sistema de ensino oficial poderia ser complementado com a Educação Popular. A integração entre ambos fortaleceria a conscientização através da informação e questionamentos críticos, e conhecimento da dominação através do saber.

As práticas da Democracia Participativa, apesar de oportunista, pode ser trabalhada (e mais ou menos está sendo), no sentido de favorecer a melhoria das condições básicas para sobrevivência, o que consequentemente elevaria o nível das bases, em amplos sentidos.

Em nenhuma outra administração municipal, houve esta abertura, apesar de que os saldos ainda não podem ser avaliados de maneira mais objetiva. Mas percebemos que esta administração tenta considerar os problemas das classes populares, sem contudo alterar a postura do poder público na defesa dos interesses das classes privilegiadas, sem

pre à frente das classes populares. Este aspecto parece não estar sendo pelas AMBs, uma vez que esse poder lhes ofereceu condições de existência institucional de funcionamento.

De qualquer forma bem ou mal intencionado o debate está aberto, o que importa é como esta abertura está sendo utilizada pelas AMBs. O que muitas pessoas da cidade afirmam é que esta abertura se constituirá num espinho para os próximos prefeitos, principalmente se for do PMBD conservador, pois estes pregam democracia e praticam autoritarismo. Não é que o prefeito Zaire seja totalmente democrático, pelo menos ele sabe disfarçar melhor.

"Ufa! Quase que não dou conta, mas foi bom, um abraço"

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Antonio. Movimentos Sociais Urbanos. cap.2

JORNALZINHO. O LUIZOTE NOS 14 e 16 AND II

WANDERLEY, Luiz Eduardo.